

SUICÍDIO NA ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

SUICIDE IN NURSING: A NECESSARY REFLECTION

SUICIDIO EN ENFERMERÍA: UNA REFLEXIÓN NECESARIA

Hana de Oliveira de Almeida Zumpichiatti¹

Isabel de Oliveira Silva²

Wanderson Alves Ribeiro³

Felipe Castro⁴

Marcia Ribeiro Bra⁵

RESUMO: Percebe-se o aumento do risco de suicídio nos profissionais de Enfermagem, é preocupante e está frequentemente relacionado ao estigma na busca por ajuda e ao acesso limitado aos serviços de apoio. Esses profissionais, são trabalhadores fundamentais para a sociedade e que diariamente se colocam em risco, com exposição à atividades nocivas à sua saúde para cuidar de pessoas. Este estudo tem por objetivo trazer uma reflexão contemporânea sobre os altos índices de óbitos por suicídio entre profissionais de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para nortear a busca, elaborou-se a seguinte questão: como a temática do suicídio entre profissionais de enfermagem tem sido abordada na literatura nacional? O recorte temporal escolhido foi de 2020 a setembro de 2025, busca dos artigos foi realizada entre outubro e novembro de 2025, nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 22 estudos científicos, sendo seis usados para elaboração do texto final. Constatou-se que o suicídio entre trabalhadores da enfermagem está relacionado a uma combinação de fatores, como o estresse, desvalorização da profissão, a sobrecarga de trabalho e a baixa remuneração. Esses fatores associados a depressão, ansiedade e a síndrome de *Burnout*, somados ao uso de tabaco e ao alcoolismo.

Palavras-chave: Suicídio. Trabalhadores de Enfermagem. Invisibilidade.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

³ Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguazu (UNIG).

⁴ Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência. Especialista em Terapia intensiva. Especialista em Saúde da família. Mestre em Saúde Materno-infantil – UFF. Professor Assistente em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁵ Enfermeira. Mestre (UNIRIO). Doutora (UFRJ – Anna Nery). Lato Sensu em Enfermagem Intensivista (UERJ). Coordenadora e docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG). Orientadora.

ABSTRACT: The increased risk of suicide among Nursing professionals is noticeable and concerning. It is often related to the stigma in seeking help and limited access to support services. These professionals are fundamental workers for society who daily put themselves at risk, with exposure to activities harmful to their health, in order to care for others. The objective of this study is to provide a contemporary reflection on the high rates of suicide deaths among nursing professionals. This is an integrative literature review. To guide the search, the following question was developed: How has the theme of suicide among nursing professionals been addressed in the national literature? The chosen time frame was from 2020 to September 2025, with the search for articles conducted between October and November 2025, in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (BVS) databases. Twenty-two scientific studies were found, with six used for the final text. It was found that suicide among nursing workers is related to a combination of factors, such as stress, devaluation of the profession, work overload, and low remuneration. These factors are associated with depression, anxiety, and Burnout Syndrome, along with tobacco use and alcoholism.

Keywords: Suicide. Nursing Workers. Invisibility.

RESUMEN: Se observa un aumento del riesgo de suicidio entre los profesionales de enfermería, lo cual es preocupante y suele estar relacionado con el estigma que supone buscar ayuda y el acceso limitado a los servicios de apoyo. Estos profesionales son trabajadores fundamentales para la sociedad y se ponen en riesgo a diario, exponiéndose a actividades perjudiciales para su salud con el fin de cuidar a otras personas. El objetivo de este estudio es ofrecer una reflexión contemporánea sobre las altas tasas de mortalidad por suicidio entre los profesionales de enfermería. Se trata de una revisión integradora de la literatura. Para orientar la búsqueda, se elaboró la siguiente pregunta: ¿cómo se ha abordado el tema del suicidio entre los profesionales de enfermería en la literatura nacional? El periodo temporal elegido fue de 2020 a septiembre de 2025, y la búsqueda de artículos se realizó entre octubre y noviembre de 2025 en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Biblioteca Virtual en Salud (BVS). Se encontraron 22 estudios científicos, seis de los cuales se utilizaron para la elaboración del texto final. Se constató que el suicidio entre los trabajadores de enfermería está relacionado con una combinación de factores, como el estrés, la desvalorización de la profesión, la sobrecarga de trabajo y la baja remuneración. Estos factores se asocian con la depresión, la ansiedad y el síndrome de burnout, además del consumo de tabaco y el alcoholismo.

Descritores: Suicidio. Trabajadores de enfermería. Invisibilidad.

INTRODUÇÃO

O suicídio não é um fenômeno contemporâneo, existe na sociedade há muito tempo e, atualmente, constitui-se um sério problema de saúde pública, causando prejuízos individuais, sociais e econômicos. Considerado um comportamento multidimensional, resulta de uma interação complexa entre fatores biopsicossociais, genéticos, culturais e ambientais (Bertussi et al., 2020). Freire et al. (2020), corroboram este pensamento ao dizerem que o suicídio é um

fenômeno real, complexo e multideterminado, visto e tratado como um tabu, tanto pelas instituições de saúde, quanto pela sociedade em geral por ainda ser um tema estigmatizado.

Considerado um problema grave de saúde pública, o número de casos é crescente. Agenda de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) contempla, entre seus objetivos, diminuir as taxas de mortalidade por suicídio em um terço, de 2015 até 2030 (WHO, 2020). Mundialmente, o suicídio é responsável por cerca de quase 800 mil óbitos por ano. Esses números não abrangem as tentativas de suicídio, que tendem a ocorrer de 10 a 20 vezes mais que o ato consumado. De maneira geral, o coeficiente global do suicídio é de 10,6 para cada 100 mil habitantes, compreendendo 1,4% de todos os óbitos do mundo (WHO, 2019). No Brasil, o coeficiente de mortalidade por suicídio é de 6,1 por 100 mil habitantes, índice considerado baixo por ser um país grande e populoso, todavia permanece entre os dez países com maiores números absolutos de suicídios (Brasil, 2018).

3

Frente à magnitude do fenômeno reafirmada nas estatísticas mundiais, no Brasil a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio (PNPAS), foi instituída pela Lei nº 13.819/2019, visando intervir mais efetivamente no seu controle por meio da notificação compulsória e sigilosa pelos estabelecimentos de saúde, segurança, escolas e conselhos tutelares dos casos de tentativa de suicídio e automutilação (Brasil, 2019).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 703 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos no mundo, sendo esta uma das principais causas de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Entre os principais fatores de risco estão os transtornos mentais, como depressão e ansiedade, o uso abusivo de substâncias psicoativas, experiências traumáticas, estresse ocupacional, doenças crônicas e o isolamento social. O ambiente de trabalho também pode

contribuir significativamente para o agravamento desses fatores, especialmente em profissões com alta carga emocional, como as da área da saúde (OMS, 2021).

No Brasil, há poucos estudos que avaliaram atitudes e a tentativa de suicídio ou o comportamento suicida de profissionais da área de saúde. Um estudo realizado em Ribeirão Preto em 2020, destaca que o contato entre colegas de profissão que tentaram suicídio foi associado a atitudes menos condenatórias e além de ser relacionada à maior compreensão da competência ocupacional. O convívio com alguém com comportamento suicida incentiva o aprendizado, a reflexão e a reestruturação da capacidade para cuidar. A atitude compreensiva e empática é um fator diferencial na prevenção ao suicídio que precisa ser integrado na formação de profissionais de saúde (Almeida; Vedana, 2020).

Entre os profissionais de saúde, Freire et al., (2020), percebe-se o aumento do risco de suicídio nos profissionais de Enfermagem, é preocupante e está frequentemente relacionado ao estigma na busca por ajuda e ao acesso limitado aos serviços de apoio. Fazem parte da equipe de Enfermagem, as seguintes

4

categorias: Enfermeiro, o Técnico de Enfermagem e o Auxiliar de enfermagem. Esses profissionais, são trabalhadores fundamentais para a sociedade e que diariamente se colocam em risco, com exposição à atividades nocivas à sua saúde para cuidar dos pacientes.

Muitos profissionais de Enfermagem relataram exaustão emocional e sobrecarga de trabalho, o que pode impactar negativamente sua saúde mental, e frequentemente enfrentam altos níveis de estresse e fadiga devido às demandas da profissão, especialmente no contexto pandêmico da COVID- 19 (Bertussi et al., 2020). Outro fato não menos importante é o fácil acesso a vários mecanismos utilizados para o ato suicida e o conhecimento de como manuseá-los, também são fatores que aumentam os riscos aos quais a equipe de enfermagem pode estar exposta (Freire et al., 2020).

Um estudo publicado em 2024 na revista JAMA Network Open revelou que, entre 2008 e 2019, as taxas de suicídio entre profissionais da saúde nos Estados Unidos foram expressivamente mais altas do que na população em geral. Enfermeiros e técnicos de saúde, por exemplo, apresentaram risco até 50% maior de suicídio em comparação com outras profissões (Moraes, 2025).

Conhecer os fatores, que predispõem uma pessoa, e por assim dizer, uma classe de trabalhadores, a enfermagem, de atentar contra a própria vida é o primeiro passo para que possamos estruturar o trabalho de forma eficaz na prevenção e promoção de um ambiente favorável ao acolhimento bem como de alternativas e instrumentos capazes de agir antes da tentativa ou do suicídio acontecer (Corrêa et al., 2023).

Além disso, prossegue Moraes (2025) uma análise publicada em 2024 na revista PLOS One trouxe mais um alerta importante: o risco de suicídio entre profissionais de saúde é consistentemente mais alto do que em outras categorias profissionais. O estudo, que reuniu dados de países como Estados Unidos, Reino Unido e Austrália, identificou que enfermeiros, médicos e outros trabalhadores da linha de frente da saúde enfrentam uma combinação de fatores de risco agravados pela sobrecarga emocional e física, especialmente após a pandemia de COVID-19. Esses achados reforçam a urgência de políticas institucionais mais robustas de prevenção, suporte psicológico e cuidado com a saúde mental dos profissionais da área.

Este estudo tem por objetivo trazer uma reflexão contemporânea sobre os altos índices de óbitos por suicídio entre profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, metodologia que consiste na elaboração de uma análise extensa da literatura, cooperando assim para discussões sobre métodos e resultados de pesquisa, bem como reflexões sobre a realização de novos estudos. Este método

de pesquisa tem como objetivo inicial obter uma compreensão maior sobre o tema investigado baseando-se em estudos anteriores (Mendes et al., 2008).

Para nortear nossa busca, elaborou-se a seguinte questão: como a temática do suicídio entre profissionais de enfermagem tem sido abordada na literatura nacional? O recorte temporal escolhido foi de 2020 a setembro de 2025, busca dos artigos foi realizada entre outubro e novembro de 2025, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis em português, publicados na íntegra de forma gratuita entre os anos de 2020 a 2025, sendo excluídos os artigos repetidos, inconclusivos, os relatos de experiência e estudos não pertinentes à temática. A preparação desta pesquisa originou-se com a consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Utilizou-se os seguintes descritores em português: “Suicídio”, “Equipe de Enfermagem” e “Ideação suicida”. Sendo utilizado também o operador booleano AND para cruzamento dos termos.

Foram encontrados 22 estudos científicos, apenas onze atenderam ao objetivo do estudo para a elaboração do texto final. Para a primeira seleção avaliou-se o título das obras e, posteriormente, para a segunda feita a leitura do resumo. Os citados na obra tiveram os textos lidos na íntegra.

6

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura dos trabalhos selecionados nos permitiu uma análise cautelosa, trazendo o entendimento das causas que levam a equipe de enfermagem para o suicídio. São ocasionadas pelo acúmulo do stress do dia a dia, a alta sobrecarga de atividades que consiste na grande demanda de trabalho, desvalorização do profissional em si, a depressão, a carga horária extensa e a má ou baixa remuneração.

Estresse companheiro de plantão

Para Carvalho et al. (2021), a enfermagem é uma profissão intimamente ligada às condições de surgimentos ou agravos de transtornos mentais, pela estreita relação que possui com os limiares da vida, da dor e da morte de sujeitos que estão sob os seus cuidados profissionais. Visto o aumento de transtornos mentais e suicídio na enfermagem, pode estar predizendo uma crescente demanda não observada com cautela pelos órgãos competentes.

Sendo assim, é uma situação delicada e complexa, ficando ainda mais evidente a necessidade de maiores estudos sobre o tema, no intuito de entender as condições que contribuem para o desenvolvimento desses agravos de saúde e fomentar o desenvolvimento de ações preventivas e terapêuticas para esses profissionais.

Corrêa et al. (2023) desenvolveram um estudo com 206 profissionais de enfermagem no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, destacou que a maioria dos trabalhadores de enfermagem, passou por uma situação estressante no ano anterior. O estresse tem se tornado um problema de saúde crescente na vida dos trabalhadores. Dados extremamente significativos: 12,7% dos participantes acreditavam que seria melhor estar mortos no último ano; 5,1% já quiseram se machucar; 7,6% já pensaram em suicídio; 5,1% já refletiram sobre como se suicidar; 0,8% já havia tentado suicídio; 3,4% já fizeram tentativas de suicídio; e 5,8% foram considerados de alto risco de suicídio, de acordo com a pesquisa.

O estudo de Bertussi et al (2020) envolvendo 251 profissionais de enfermagem de Uberlândia-MG revelou que 67,8% passaram por uma situação de estresse, 31,9% perderam ou enfrentaram uma ruptura familiar e 10,8% têm pais ou irmãos com transtornos mentais ou que tentaram suicídio. Entre esses, 8,4% (9,1%) acreditavam que seria melhor estarem mortos, 13 (5,3%) já tentaram se machucar, 15 (6,1%) já haviam considerado a possibilidade de suicídio, bem como já haviam considerado um método para se suicidar (15; 6,1%), quatro (1,6%) já haviam buscado suicídio, enquanto 13 (5,3%) haviam realizado alguma tentativa de suicídio.

O estresse tem se tornado um agravo comum à saúde, com repercussões significativas na vida do trabalhador. Fatores psicossociais decorrentes da interação do indivíduo com o ambiente laboral, suas demandas de trabalho, condições e estrutura organizacional podem influenciar a saúde e a satisfação com o trabalho (*International Labour Organization*, 2020).

O estresse ocupacional, além de causar impactos no cotidiano de trabalho da Enfermagem, tendo em vista os danos físicos, psíquicos, sociais e culturais dele advindos, refletese na família, na instituição e na sociedade (Santana et al., 2020). Características do trabalho da Enfermagem no contexto hospitalar, como a exposição constante às cargas biológicas, químicas e ergonômicas, bem como às demandas psíquicas e condições desfavoráveis de trabalho e do próprio ambiente laboral, contribuem para o adoecimento físico e psíquico do trabalhador (Campos et al., 2021).

A ansiedade provoca uma sensação desagradável de apreensão, medo, perigo muitas vezes acompanhada de sintomas como palpitações, sudorese entre outros. É um sinal de alerta

e instrui a pessoa a tomar medidas para lidar com as ameaças internas ou externas. Esse tipo de transtorno pode afetar o pensamento, a percepção, produzir confusão mental e alterações sociais (Arruda, 2022; Stelnicki, 2020).

A área da enfermagem é bastante suscetível a desenvolver transtornos psíquicos, transtornos esses que pode ser um fator determinante para o comportamento suicida, por lidar diariamente com enfermidades, fornecendo cuidados, orientações, trabalham na maioria das vezes em ambientes de péssimas condições, falta de equipamentos, medicações e profissionais para atender a demanda. Os enfermeiros estão cada dia mais expostos a fatores de estresse, geradas no cotidiano da profissão podendo comprometer a saúde desses profissionais (Stelnicki, 2020).

Invisibilidade Social, baixa remuneração e sobrecarga de trabalho

A profissão de Enfermagem produz uma grande parcela de trabalho que é invisibilizada pela natureza do ato de cuidar, um trabalho inverificável, incontrolável, não mensurável, mas completamente estruturante da condição humana (Martinez, 2023). Os profissionais de enfermagem representam o maior contingente de trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, totalizando mais de 3.308.460 milhões de profissionais entre enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, número consolidado para o segundo semestre de 2025 (COFEN, 2025).

8

Para Martinez (2023) não há dúvidas sobre a importância da sua atuação para a melhoria dos indicadores de saúde do país e sobre o reconhecimento mundial da importância dessa categoria profissional, no entanto a valorização monetária do seu trabalho pela sociedade brasileira permanece, para dizer o mínimo, insuficiente.

Por ser uma profissão que ainda é muito desvalorizada no Brasil, a enfermagem vem tentando conquistar, há anos, o seu espaço com enaltecimento, profissionalismo, paciência e dedicação. Porém, ainda é muito desprezada por várias áreas da saúde (Santos *et al.* [s.d]). Contudo, apesar de tal desmotivação, a categoria vem lutando para que sejam aprovados pelo Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, o Projeto de Lei Nº 2.295/2000 que está no Congresso desde 1999, que visa à carga horária de trabalho de 30 horas semanais. E que sejam reconhecidos como profissionais enfermeiros capacitados para demandar e executar suas atribuições, sem que haja intromissão de outros profissionais no seu serviço (COFEN, 2000).

Para Santos *et al.* [s.d.], a luta desses profissionais pela sua valorização vai além de piso salarial, carga horária de 30 horas, valorização dos profissionais. Essa luta é, principalmente, por respeito e reconhecimento, quando comparada à classe médica, os enfermeiros são desvalorizados. Um grande exemplo dessa desvalorização foi uma tentativa de boicotar as atividades realizadas pelo enfermeiro capacitado como, por exemplo, o pedido realizado pelo presidente do Conselho Federal de Medicina que solicitou a suspensão das atividades exercidas pelo enfermeiro em realizar coleta de Papanicolau, mais conhecido como o preventivo e solicitação de exames que estão respaldados pelo artigo 8 no decreto de 94.406/87, impedindo o mesmo de realizar suas atribuições.

A baixa remuneração traz insatisfação ao profissional e assim maior é a prevalência do enfermeiro a desenvolver depressão por estar insatisfeito com sua qualidade de vida. O salário baixo obriga estes profissionais a procurarem mais de um emprego, devido à baixa renda familiar. (Oliveira, 2020; Costa, 2020). Para Santos *et al.* [s.d.], o desgaste no serviço, a remuneração baixa, a alta carga horária de trabalho e a desvalorização profissional são fatores que influenciam no padrão de sono pelo fato do profissional não possuir apenas um único vínculo empregatício, o que o leva de um plantão a outro, quase que, ininterruptamente, aumentando o desgaste humano.

Como bem descreve Dejours (2022), a mobilização subjetiva para o trabalho se revela forte na maioria dos sujeitos, fazendo com que superem as dificuldades inerentes ao trabalhar e obtenham proveitos simbólicos do seu trabalho. No entanto, essa mobilização subjetiva depende da dinâmica entre contribuição e retribuição. Para Martinez (2023), no contexto da enfermagem, os trabalhadores querem contribuir com seu trabalho de cuidado, mas a falta de retribuição adequada por seus esforços, real e simbólica, provoca uma desmobilização subjetiva que culmina, na maioria das vezes, no adoecimento desses profissionais.

A carga excessiva de trabalho no dia a dia dos profissionais de saúde acaba impactando na qualidade de vida pessoal e profissional dos mesmos. Sobrecarga pelo ritmo acelerado de trabalho, pouca interação pessoal, pressões de equipes médicas, vários plantões dobrados, trabalhos repetitivos e baixa remuneração. Um dos principais fatores que ocasiona o desenvolvimento de depressão é a sobrecarga, a demanda muito grande para poucos profissionais há vários procedimentos que exigem bastante dos profissionais, e não há recursos suficientes (Cordeiro *et al.*, 2020).

Uma categoria adoecida

A área da enfermagem é bastante suscetível a desenvolver transtornos psíquicos, transtornos esses que pode ser um fator determinante para o comportamento suicida, por lidar diariamente com enfermidades, fornecendo cuidados, orientações, trabalham na maioria das vezes em ambientes de péssimas condições, falta de equipamentos, medicações e profissionais para atender a demanda. Os enfermeiros estão cada dia mais expostos a fatores de estresse, geradas no cotidiano da profissão podendo comprometer a saúde desses profissionais (Stelnicki et al., 2020).

A enfermagem recebe a carga uma carga emocional muito forte. Ela tem uma responsabilidade grande no dia a dia do paciente, nos momentos mais sofridos desse paciente. E o profissional está ali, 24 horas percebendo, vivenciando e compartilhando com esse paciente os seus sentimentos. E é justamente esse acúmulo de carga do enfermeiro, que já está sofrendo com um desgaste emocional, que pode ser levado a uma situação de suicídio (Beck; Alford apud Oliveira, 2020)

O enfermeiro, além de ser responsável pelo número exacerbado de atividades por toda a equipe, ele é considerado também como o líder e referência do setor. Dessa forma ele é sobrecarregado e exposto a uma carga de estresse muito alta, causando seu próprio adoecimento (Sousa et al., 2020).

Transtornos mentais geram prejuízos pessoais, sociais e financeiros para o indivíduo e a comunidade. Além disso, são uma das principais causas de absenteísmo, queda de produtividade e eventual afastamento profissional (Silva-Júnior; Fischer apud Laguna et al., 2023). Dentre esses transtornos, a Síndrome de *Burnout* representa uma alta prevalência em profissionais de saúde, variando entre 25 e 67% em médicos, e 10 a 70% em enfermeiros, sendo a terceira causa de absenteísmo no Brasil em 2009 (Perniciotti et al., 2020).

Laguna et al. (2023), destaca que trabalhadores de saúde são considerados grupos de risco para essa síndrome, acarretando maior risco de comorbidades com outros transtornos e sintomas psiquiátricos anteriormente citados, além de redução da qualidade de vida do profissional e do atendimento prestado aos pacientes, absenteísmo e impacto financeiro por custos organizacionais.

No estudo de Fernandes et al. (2023), a substância psicoativa mais consumida pelos profissionais de enfermagem foi o álcool. O tabaco, inalantes, sedativos, opiáceos e outras substâncias também foram apontados como sendo utilizados pelos participantes. Apontouse risco moderado para o uso do tabaco, álcool e sedativos. O uso dessas substâncias foi relacionado

ao cansaço mental, insônia e estresse, sendo consumidas como uma alternativa para o alívio desses sintomas. Esses comportamentos de risco estão cada vez mais comuns no ambiente de trabalho desses profissionais de saúde e requer atenção por parte das instituições, promovendo medidas que possam intervir na rotina de trabalho desses colaboradores com o intuito de identificar e minimizar os fatores que motivem o consumo problemático de tais substâncias.

Em estudo realizado no México, o aumento da dependência da nicotina esteve associado a níveis de estresse elevado no trabalho entre profissionais de saúde (Gomez-Aranda et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo trazer uma reflexão contemporânea sobre os altos índices de óbitos por suicídio entre profissionais de enfermagem, buscando compreender os fatores que contribuem para o adoecimento mental e emocional dessa categoria. A partir da revisão integrativa da literatura, constatou-se que o suicídio entre trabalhadores da enfermagem está relacionado a uma combinação de fatores, como o estresse, desvalorização da profissão, a sobrecarga de trabalho e a baixa remuneração. Esses fatores associados a depressão, ansiedade e a síndrome de *Burnout*, somados ao uso de tabaco e ao alcoolismo.

11

Os achados evidenciaram que o sofrimento psíquico dos profissionais da enfermagem frequentemente é invisibilizado, o que dificulta a busca por ajuda e o reconhecimento do risco de adoecimento. A ausência de estratégias institucionais voltadas à saúde mental desses trabalhadores reforça a vulnerabilidade emocional e o aumento dos índices de ansiedade, depressão e ideação suicida.

Para construir uma enfermagem de qualidade no campo ético e profissional, é necessário atentar para o tipo de vida e cuidados que esses profissionais são submetidos. É preciso entender que a classe está adoecendo, em prol do cuidado a seus pacientes e na incansável busca por uma remuneração digna e merecida.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, L. B.; JARDIM, V. M. da R. Risco de suicídio em profissionais de enfermagem: um estudo transversal em hospitais universitários no extremo sul do Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 50, e16, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/04724pt2025v50e16>. Acesso em: 18 set. 2025.

ALMEIDA, A. S.; VEDANA, K. G. G. Formação e atitudes relacionadas às tentativas de suicídio entre profissionais de Estratégias de Saúde da Família. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, [Ribeirão Preto], v. 16, p. 92-99, 2020.

ARRUDA, A. C.; MARQUES, C. L.; ZANETTI, L. L.; LEONE, D. R. R. Fatores associados ao suicídio e/ou ideação suicida em profissionais de enfermagem. **Revista Estação Científica**, [Manaus], n. 27, p. 01-15, 2022.

BERTUSSI, Vanessa Cristina et al. Fatores associados ao risco de suicídio entre enfermeiros e médicos: estudo transversal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 73, n. Supl. 1, p. 1-8, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1590/0034-7167-](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0352)

2020-0352. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. [Lei n. 13.819, de 26 de abril de 2019]. **Institui a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio, a ser implementada pela União, em cooperação com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 80, p. 5, 29 abr. 2019. Disponível em: [http://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n%C2%BA-](http://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-n%C2%BA-13.819-de-26-de-abril-de-2019-85673796)

13.819-de-26-de-abril-de-2019- 85673796. Acesso em: 23 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Óbitos por causas externas - Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/extioutf.def>. Acesso em: 23 set. 2025.

CAMPOS, A. S. et al. Relação das condições de trabalho e o adoecimento dos profissionais de enfermagem. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde**, [Maceió], v. 6, n. 3, p. 47-58, 2021.

CARVALHO, R.E.F.L. et al. Assessment of the culture of safety in public hospitals in Brazil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2017;25:e2849. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/314655086_Assessment_of_the_culture_of_safety_in_public_hospitals_in_Brazil. Acesso em: 15 nov. 2017.

COSTA, V. H. S; GONÇALVES J. R. Análise dos fatores que levam enfermeiros à depressão. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. v. 3, n.6, p. 69-81, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Enfermagem em Números**. [Brasília], 2025. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 16 nov. 2025.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **O Projeto de Lei 2.295/2000 abrange somente os enfermeiros em âmbito hospitalar ou também terá validade sobre aqueles que trabalham em saúde pública**. 2012. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/oprojeto-de-lei-2-2952000-abrange-somente-os-enfermeiros-em-ambitohospitalaroutambem13teravalidadesobreaquelesquetrabalhamemsaudepublicacentrosdesaudepsf_15610.html. Acesso em: 13 nov. 2025.

CORDEIRO, Eliana Lessa; SILVA, Liniker Scolfield Rodrigues da; MENDES, Emmanuel Wagner Pereira; SILVA, Luiz Claudio Luna da; DUARTE, Vanessa Lacerda; LIMA, Evelyn

Cristina Morais Pessoa. Tentativa de suicídio e fatores associados ao padrão de uso e abuso do álcool. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, São Paulo, Brasil, v. 16, n. 1, p. 1–10, 2020. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157007. Disponível em: <https://revistas.usp.br/smad/article/view/157007>. Acesso em: 16 nov. 2025.

CORRÊA, K.C. et al. Fatores de risco para ideação suicida: estudo com profissionais de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, e15812541597, 2023.

FREIRE, F. O. et al. Factors associated with suicide risk among nurses and physicians: a crosssection study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 73 (supl. 1), e20200352, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0352>. Acesso em: 18 set. 2025.

DEJOURS, C. **Trabalho vivo: trabalho e emancipação**. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2022.

FERNANDES, M. Uso de substâncias psicoativas por trabalhadores de enfermagem de um hospital de alta complexidade. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 97, n. 1, p. e023034, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1719>. Acesso em: 16 nov. 2025.

GOMEZ-ARANDA, C. et al. Asociación entre estrés laboral y dependencia nicotínica en trabajadores de la salud. **Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social**, v. 59, n. 6, p. 510-516, nov. 2021.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Psychosocial factors at work: recognition and control**. Report of the Joint ILO/WHO Committee on Occupation Health. [S.l.]: International Labour Organization, 2020.

13

LAGUNA, G. G.C. et al. De cuidador a requisitante de cuidado: revisão de escopo acerca do mental do trabalhador em tempos de COVID-19. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3538, 2023. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/v>. Acesso em: 16 nov. 2025.

MARTINEZ, M.R. Desvalorização Política e Econômica do Trabalho em Enfermagem: a Insistência da Invisibilidade do Cuidado. UNIFAL, Minas Gerais. 09 nov. 2023. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/2023/11/09/desvalorizacao-politica-e-economica-dotrabalho-em-enfermagem-a-insistencia-da-invisibilidade-do-cuidado/>. Acesso em 12 nov. 2025.

MENDES, K. D. S. et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MORAES, A. Por que tantos profissionais de saúde têm dificuldade em pedir ajuda? MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renan Carvalho do Couto Paranhos da; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Suicide worldwide in 2019: global health estimates**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>. Acesso 23 de maio de 2025.

SANTOS, R. C.; BARRETO, C.M.S.; ABREU, L.S. **SUICÍDIO NA ENFERMAGEM: UMA CATEGORIA PROFISSIONAL QUE PEDE SOCORRO**. [s.d.]. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ilhéus CESUPI/Bahia.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership**. Geneva: World Health Organization, 2021.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide worldwide in 2019: global health estimates**. Geneva: World Health Organization, 2021.